

# O SARDÃO

PUBLICA-SE NOS DIAS EM QUE SAÍR

FOLHA ILUSTRADA, INDEPENDENTE, COM ASPIRAÇÕES A HUMORISTICA

A NOSSA DIVISA—Trazer a cobrança em dia, para conhecer os bons pagadores

EDITOR, DIRECTOR E PROPRIETARIO

Antonio J. Cachada

Redacção e administração, MUNICIPIO DE BARCELOS  
Campo 5 de Outubro n.º 63 BIBLIOTECA

Composição e impressão

Tipografia «CAVADO»—Espozende

8.º ANO

Barcelos, Março de 1917

N.º 55

## PARA QUEM QUIZER LÊR

Por ser de reconhecida necessidade sairá brevemente «O Sardão». Foi isto o que fizemos constar ao publico barcelense em impressos que mandamos distribuir e afixar. Sim. A ocasião é oportuna, e o momento é asado para fazer chegar ao rego o gado que descambou e continua a descambar em prejuizo de Barcelos.

Continúa aceleradamente a alastrar o cinismo, acentua-se de dia para dia a falta de escrupulos, estadeia-se assustadoramente a pouca vergonha!

E' urgente reagir, é urgente flagelar fundo, afoitamente, já que outros o não fazem, quem sem competencia e por indole maldosa vem arastando ao lamaçal a já desmoralizada e indiferente sociedade barcelense.

Os jornais que aí se publicam, a cada passo apregoando o bem estar e o engrandecimento da sua terra, calam-se umas vezes, outras murmuram apenas ante factos verdadeiramente calamitosos.

O pastelão, com ovos ou sem eles, sempre agradou a todos.

Não, não pode ser! E' preciso condenar o que é mau embora se firam susceptibilidades e se caia no desagrado das magestades predominantes. E' preciso desmascarar os encobertos que com capa de bons andam lançando o veneno e a discordia, sorrindo para ferir, ferindo por méra vingança.

Tem sido esta a norma de O Sardão, ha-de ser esta ainda a nor-

ma que ha-de seguir com o desagrado de alguns mas com o aplauso de muitos.

Escusado seria, é certo, estarmos a fazer esta afirmação, quando de sobejo é conhecida a orientação deste jornal, mas não é de mais acentuar que, ontem, como hoje, a nossa independencia nos garante a livre acção de vergastar os quatro pontos cardiais e seus intermedios, sem temor de arreganhos, nem receios de vinganças.

Aqui nos teem pois mais uma vez, e contem que no *Sardão* hão-de encontrar momentos de verdadeiro deleite embora muitas veses lhes ardam as orelhas.

A REDACÇÃO.

## Menú da Semana

A causa desta questão,  
O caso muito magano,  
Foi que ao fundo dum salão  
Jazia mudo um piano.

Mas eis que certo marau,  
Sem arte nem sentimento,  
Quiz meto-lo num sarau  
Sem amor ao instrumento.

Reuniu-se o directorio  
Que vendo o caso mui mal.  
Convocou o consistorio  
Da assembleia geral.

Devemos deixar saír  
O nosso lindo instrumento?  
Quem nos ha-de garantir  
Que volta de mal isento?

Não será muito arriscado  
—Perguntaram sem demoras—  
Trazer o traste emprestado  
Lá por fóra e fóra d'horas?

E lá com os seus boões  
Disse fulo o realejo:  
Lá se me vão os bordões!  
Que febre que até nem vejo!

Pois estas minhas entranhas  
Não poderão ser vibradas  
Por macias mãos extranhas  
No tocar mais adestradas?

Pois serei tão desgraçado,  
Pois serei tão desditoso,  
Que com pericia tocado  
Não possa gerar de goso?

—Tinha razão o piano  
Pois era vontade sua,  
E não era por engano  
Que ele vinha para a rua!

Entretanto a direcção,  
Com toda a moralidade,  
Deixava-o ir á função  
Com voto de castidade.

Mas o tal que o exigia,  
Com ideias num abuso,  
Com outro fez mancebia  
Porque estava em melhor uso!

Paes e Mães, é neste espelho,  
Se tendes filhas solteiras,  
Que deveis buscar conselho  
Evitando-lhe as asneiras.

Pois se não fosse haver tino,  
Ainda que assás tirano,  
Que triste vida e destino  
Teria agora o piano!...

## SENADO MUNICIPAL

Depois de acêso o fogão, pois que a manhã estava fria por ter caído muita foléca, abriram-se os portões, acendeu-se a luz electrica e começaram os debates.

O primeiro a tomar a palavra foi o representante da **acção social** que em nome de Deus Padre todo poderoso e invocando o testemunho do snr. secretario propôz para que todo o pessoal ouvisse uma missa diaria tres vezes por semana, e desse uma volta de joelhos em redôr do busto da Republica.

Foi aprovado por unanimidade depois de feito o signal da cruz.

Em seguida toma a palavra o se Brito pedindo para que seja demolido o mictorio do largo da Camara por devassar o seu novo predio, salitrar a calcêta do referido largo e a sacristia da Senhora da Graça.

Ficou resolvido convertel-o em sentina publica e não fazer limpeza por não haver giesta.

Nesta altura entra no salão nobre o numero 1.º conduzindo um enorme caixa com o relógio vindo da Suissa.

Em vista disto foi interrompida a sessão sendo chamado o Buiça, para despregar a tampa.

Este, apenas chegou, descalçou as luvas, contou uma das suas anedoctas, e, uma no cravo outra na ferradura, digo, no cinzel, arrombou o pacóte, pondo tudo ao léo.

Oh! Desilusão! Em vez do desejado relógio, apareceram os contadores do luz electrica que vão ser postos a funcionar com luz de petroleo e sêbo nos dias de grande gala.

Verificado o engano e depois dos protestos da minoria, recomeçou a sessão para leitura do expediente:—

Um requerimento do Chêdas, pedindo para lhe ser cedida toda a herva que vegeta nos passeios e ruas da vila, excepto a dos jardins presidenciaes, para com ela sustentar uns bacorinhos, que comprou e deseja incorporar na proxima procissão do Corpo de Deus.

Outro requerimento do *ilustre magistrado Grilo* pedindo para ser incorporado e anciado na mesma procissão com os respetivos distintivos de fitas.

Informe o João das Burras.

Um abaixo assinado das arvores pedindo misericordia e para que seja irradiado o sôr Albino, pois não podem suportar a mobilisação vandálica a que estão sendo submetidas.

Informe o Gira.

Outro abaixo assinado das calcêtas da Avenida, reclamando alguns pótes de cóla-tudo, pois se sentem desconjuntadas com as ultimas chuvas.

Resolvido fazer uns encaixes de papelão com amarras de algodão de torcidas, afim de as solidificar.

Uma mensagem das estradas mu-

nicipaes agradecendo o terem-nas deixado em paz e ás môscas.

Resolvido fazer-lhes a vontade e conserval-as assim por não haver *superavit*.

Não havendo mais expediente foi proposto contrahir um novo emprestimo para servir os afilhados e continuar tudo como dantes.

Apesar do Carnaval estar prohibido foi dançada a *Fulana* na secretaria, acompanhada a pandeiro e pratos, sendo cantada em côro a seguinte quadra:

Não te rales não te rales,  
Que afinal é tudo assim.  
Quem se rala morre cêdo,  
Deixar correr o marfim.

## Movimento associativo

### Associação Sopeiral

Devido ao amavel convite do distinto sportman e piramidal orador sagrado e profano, snr. João dos Figos, reuniram na *cabine* das Obras as sopeiras sufragistas do nosso formoso rincão desarborisado pelo sôr Albino.

Quando ali chegamos procedia-se á constituição da mesa que deu o seguinte resultado:

#### Presidente:

Mademoisele Ortelinda

#### Secretarias:

Rosa, da Elvira  
Emilia, do Torres

#### Procuradôr:

Grilo Serrão

#### Fiscal:

João dos Figos.

A senhora presidente, metendo o dedo no nariz e limpando a unha com o dente começou assim:

Illustres colegas, minhas senhoras e meus senhores. A nossa classe acha-se desde ha muito desprotegida, e o fim desta reunião é nem mais nem menos, o de estudar a forma de agir em beneficio das gerações futuras.

Ao passo que todas as classes trabalhadoras tem conquistado um dia de descanso, não temos nós, pelo nosso desleixo e pelos nossos cuidados na arte culinaria procurado como elas, as regalias a que tem juz. (*Aplausos*). Precisamos de eleger uma nossa representante no congresso, para que mais facilmente os poderes constituídos satisfaçam os

nossos desejos. Abdicamos das bombas e outros meios pacificos, para fazermos um 14 de maio, mas havemos de congregar todas as nossas energias, derramar o nosso sangue, se tanto fôr preciso, para fazermos valer os nossos direitos. (*Muitos apoiados*).

A seguir foi dada a palavra á Narcisa Ferros Velhos, que orou por espaço de 35 segundos, comovendo o auditorio, a ponto de se verem lagrimas em muitos olhos, terminando por propôr se nomeasse uma comissão que se entendesse com as patrões sobre a melhor forma de regulamentar o descanso de acordo com as seguintes bases:

1.º Descanço consecutivo de 24 horas, incluindo as da noite.

2.º Levantar ao toque da missa das 11, e livre escôlha da hora para deitar.

3.º Liberdade para ir a todas as romarias, mesmo sem autorização das patrões.

4.º Uso de box ou qualquer outra arma branca.

5.º Em caso de força maior transgredir estas regras no dia que mais convenha.

Estes cinco mandamentos foram aprovados por unanimidade por toda a assembleia.

Nesta altura a sufragista Maria Ênia, mandou para a mesa a seguinte moção:

A assembleia resolve para evitar questões futuras e acompanhar o espirito avançado da epoca, introduzir mais o seguinte artigo:—Livre pensamento e livre ação em todos os actos religiosos e profanos.

Esta moção foi aprovada.

Como a hora fosse adeantada e houvesse dança no Areal, todas as sindicalistas se retiraram ficando a proxima reunião para a ocasião que oportunamente será anunciada.

## Beleza di hortaliça

A sapientissima camara resolveu mandar deitar aos cães o bolo de estrichnina, em dias que ela muito bem entenda, que em segredo escolherá, para que as pobres victimas caninas não saibam quando terão de esticar o pernil.

Genealissima ideia e acertadissima medida esta de envenenar barbaramente os cães! Se não fosse o facto de ser já muito batida e conhecida, era caso para no Diario do Desgoverno sair uma portaria de louvor!

E se,—com licença de vossas senhorias—os cães fossem antes apanhados á rede obrigando os donos, quando os houvesse, a pagar uma multa, não seria muito mais bonito, não dignificaria mais a ilustradissima edilidade que tal determina e não se evitaria o horroroso espectáculo de os ver espernear?

Ora vamos senhores camaristas, sem nisto até ás Cruzes, ponham mesmo

SILHUEAS

o caso em discussão lá no senado, e se assim resolverem podem contar connosco para as proximas eleições sem gastos de abraços, nem de promessas.

Soalheiro amoroso

De quando em quando, como aquelas preciosas joias que pela sua raridade são admiradas, um genio aparece que, pela sua erudição nos faz abrir a boca e cair a baba.

Está nestes casos o feliz autor da carta que a seguir publicamos e cujo original vamos enviar para o archivo da Torre do Tombo para ali ser devidamente estudado e apreciado.

Feliz a donzela que tamanha obra prima inspirou a tamanho genio! Quem ao lêr essas frases maravilhosas, não sente as lagrimas humedecer-lhe os cabelos e confranger-se-lhe nos calcanhares o coração? Ninguem! E' que obras deste quilate, com fulgurações tão arrebatadoras e onde o sentimento do amor seja tão expressivamente transmitido ao papel, não são vulgares no nosso decadente meio literario.

Saboriem pois os nossos amaveis leitores este delicado pratinho de meio e digam-nos se não valeria até a pena dár dez reis a St.º Antonio para nos deparar ao menos uma vez por ano preciosidades deste valor.

Ora leiam:

*Desejada Branca*

Desde o já afastado momento em que no meu peito se germinou a tumultuosa paixão que lhe tornasse avaliavel e compreensivel a vehemencia do sentimento que tão subidamente enobrece uma existencia.

As frases que eu emprego por mais claras explicativas que seja nunca poderão expôr nitidamente o quanto me sinto comovido ao declarar-lhe este imenso amor que carinhosamente acaento no fundo do meu coração.

E' incontestavel que lhe tenha sido visivel a avides dos meus olhares a sofreguidão com que a contemplo em que deve transparecer toda a ardencia toda a sinceridade toda a constancia da minha comoção que ao arduo desejo de lhe manifestar se me antepõe sempre uma cruel hesitação.

Porém essa hesitação tem estimulado o meu fervor moral moral que hoje me



O primeiro perfilado  
E' Galéno de valôr.  
Tira mininos a ferros,  
Faz curas quasi a vapor.

E' santo da nossa egreja  
Em quem temos devoção;  
Quais velhas em S. Gonçalo,  
As moças em São João.

faz triumphar numa inflexivel resolução que deve fazer-me feliz a resposta a sua expressão correspondente.

Mas a que me terei exposto? O que admirá com o meu arrojo talvez insensato? Pelo menos o desdem tam provavel que nunca me surpreenderia.

Depois a colera a fulminação dos seus e dos que a rodeiam desfechada contra o degredante o obscuro que ousou dirijir-me a enunciação da sua imaginação ardente.

Desculpe-me esta franqueza que eu me tomei porém nem que eu empregue todos os esforços para afugentar a idea do seu amor sinto que é inteiramente impossivel visto que me hacho já dominado por uma paixão tam viva como dedicada e sincera.

Da magna consciencia sua espero que não será cruel aniquilando este espirito que já antevê a angustia antes pelo contrario terá generosa consideração da agitação que me dilacera.

Sejámos pois ditosos e creia que já-mais alimentarei obstaculo á nossa felicidade

De V. Ex.ª

I. E. da C.

CARTA DE BARCELINHOS

Barcelinhos, 30—Fevereiro de 1917

*Meus caros correligionarios:*

Ando esbaforido. Ainda agora mesmo cheguei de S. Braz de ver se descobria o paradeiro do santo e já o raio da questão da Senhora da Ponte me está atormentar a caixa cornea.

Imaginem vossas senhorias que encravação para um *magistrado-democratico* o ter de andar a cuidar de santos.

O que vale é que o meu particular amigo Zé Mula, mais pequeno no corpo mas maior na manha, lá abafou contas, livros e tudo no fundo da pasta de couro mandada por mim fazer quando andava a mudar de pele, senão o meu remedio era estar dentro da toca como um *grilo* no inverno.

E' verdade! Não sei se já sabem que o Calixto acaba de fundar aqui um posto da guarda fiscal para obstar á importação da faúla.

Cada mólho que passe as barreiras do Largo do Tanque pagará uma *perrachica* por fauleira e um selo de trinta e cinco para a caixa das aposentações. A tabela alfandegaria foi feita por mim e custou-me bons estudos e trabalhos. Ai vai uma amostra.

Bestas de unha rachada como eu pagarão 50 centavos.

Cornuptos sem tapete (neste genero sou eu o unico exemplar) gratis.

Asemulas de sangue *grilo-arabe*, desferradas, tres chavos.

Animaes de carga, soltos, é conforme a politica. Sendo da minha seita só pagam um pataco por cada cravo.

N. B.—O Calixto fica isento de direitos por ser freguez da barbearia Sá.

E nao lhes digo mais nada vou subcrever os processos, tirar a albarda e recomendar ao abegão que me faça a cama de fresco.

I—ó I—ó.

Até á semana.

*Grilo.*

Cautela

Pelo que se lê na Folha, o nosso apreciavel sôr Albino, não contente com escangalhar a arborisação que havia nos nossos largos, quer tambem entrar na da cerca do hospital, de machado em punho. Cautela senhores mesarios fechem os portões e, se tanto fôr preciso, montem ratoeiras a fogo com carga dupla.

Ora o diabo! Porque não lhe dará antes para mandar construir uma casa de ferro e vidro?

MUZEJ

- ... A pêra almeidista do Serra Micaca.
- ... A sacadinha liliputiana do novo *semi-paredão* dos matadouros.
- ... O bengalorio do *ilustre magistrado* juiz de paz.
- ... Os frontispícios das novas *garages pesa-pínheiros*, que a camara deixou fazer na Avenida da Estação.
- ... O cabo, os postes e demais material espetado para a iluminação elétrica.
- ... O officio do *rigidor*, que a «Acção Social» publicou.
- ... A móto-cliceta assassina do *Gaiolas*.
- ... Os ovos apreendidos do *se Zezinho*.
- ... O jardim presidencial numero dois.
- ... O genio arboricida de *bota-abaixo do sôr albino*.
- ... O club democratico barcelinense dos *Grilos*.

Catechése Mefistófélica

Na terça-feira de entrudo quando já tínhamos na mesa a malga das migas e nos dispunhamos a engulirla com sôpas de moléte, fômos surpreendidos com o tóque a rebato do meão e garrida da igreja da vila.

Deitamos o caldo á panela para que não arrefecesse, enfiámos as alpercátas e corremos a informar-nos do que haveria de anormal nos suburbios do Zé da Mãe.

De facto, foi este o primeiro *pensionist* que nos pôz ao corrente da terrível calamidade que acabava de succeder.

Estando o Gaiólas assentado ao borrarho, veio o diabo e entrou-lhe na igreja.

Caminhava de gatas por entre as beatas e brandindo a sachóla dirigiu-se á capela-mór, entoando o seguinte psalmo:

«Aqui está o homem mais valente  
Que não mata ninguém  
E come toda a gente.»

Ao dar-se por tamanha heresia

estabeleceu-se tão grande panico entre os assistentes que os meninos da catechése se meteram dentro do fóle do órgão e os seus comandantes de secção, sem atenderem á diferença de sexo, foram-se refugiar nos confessionarios, resando os exorcismos.

Neste momento chegava o Grão-Mestre Gaiolas que avisado *telegraficamente* pelo telefóne do sê Brito partiu no *said-kart* em direção ao local do sinistro.

Apenas entrou, mandou tocar a reunir as congreganistas e de cruz alçada, marchou a tróte em direção ao mafarrico.

Este que afinal era o pobre maluco de S. Martinho, ao vêr ante si a Comissão Casamenteira de S. Vicente de Paula poisou a sachóla e pediu a presença dum irmão da Ordem ferceira de S. Francisco.

Foi-se chamar a toda a pressa o *se Zezinho*, mas como este se encontrasse a fazer a estatística do milho e estivesse a rever os saldos do ano passado, não pôde comparecer com a rapidez necessaria e mesmo por ter perdido a pasta do *coiro* e ter de aquecer o ferro para engomar.

Em virtude desta contrariedade foi o desgraçado idiota irradiado do templo, e conduzido de braço dado até á porta principal, onde batendo as azas, subiu ao ar, perdendo-se na amplidão do azul.

Consta-nos que em desagravo se tem que fazer algumas novenas e um magusto na cêrca.

SUBSISTENCIAS

OVOS

Dizem os *periódicos* de todos os cantões que a crise das subsistencias se acentua de dia para dia, duma maneira assustadora.

Por cá, graças ao patriotismo barrigáceo dos açambarcadores e aos arpêus aduncos do *rajah* Zé Mula, é tal a abundancia que até as *burras dos amigos do povo* gemem de enfiadas.

E, já que falamos em burras—que são, como todos sabem, parentas muito proximas das *mulas*—aproveitamos a ocasião para apresentar aos nossos lei-

tores uma, que no genero, é verdadeiramente completa. Faz coisas do arco da velha o estafêrmo!

Para exemplo vamos contar um dos seus feitos e todos os numeros, com um caso novo, mimosearêmos os nossos caros pagantes.

Todas as 5.<sup>as</sup>-feiras vem a Barcelos um grande numero de *agiotas* que, com a ajuda de varias mulhéres, açambarcam todos os ovos que aparecem no mercado. Se as bichas pégam, bem vae, mas se o *Rei do Milho* pesca o assunto vão em paz aqueles e as *compradeiras* ficam sem os os ovos que são levados debaixo de prisão para o *Solar dos Vassourinhas*.

E então começa o pagóde!

Chega uma desgraçada que não tem meios para comprar uma duzia d'ovos pelo preço exorbitante que lhe pediram na feira e a resposta é sempre a mesma, sêca e imperiosa:—Não ha.

Aparece o creadinho do Arrobas, do Fechaduras, do Tudo Manda, do Csar Escolastico, do Snr. Fulano de Tal que deu uns votinhos nas ultimas eleições, etc. e o caso muda muito de figura. Tudo são contumélias, informam-se se as senhoras e as meninas passam bem e, por fim, perguntam quantas duzias lhe mandaram levar.

Para a engomadeira de S. Ex.<sup>a</sup>, que faz grande gasto de claras nos colarinhos dos freguezes, então é que é. Vão sem conta e são sempre escolhidos os galádos e os que tem maior quantidade de miôlo.

Agora, perguntamos nós: Quem se alambaza com a massa que rende a venda dos frutos das passadeiras, que é como quem diz, o suor do seu rosto?

Dirão as más linguas:—Houve fornecimento de ferros para a favorita do Sóba, ou de penachos para a D. Zefa?

Nós cá não sabemos nem temos nada com isso, apenas apontamos.

O que é para lamentar é que se esbulhe o dinheiro a essas mulhéres e se trate, por todas as fórmias que não sejam lesados os interesses dos verdadeiros açambarcadores.

Porque se não prohibe a sua vinda a Barcelos, e teimando se não prendem?

E porque são ricos?

Bela egualdade e fraternidade!

Só um arrangista como aquele de que vimos tratando é que lançaria mão de tão pífia e, algo pouco lisa, solução. Aqui fica para archivar na pasta.

PARA FECHAR

Sardão sarapintado  
Ricóco tiro-liro-ló,  
Da cabeça até ao rabo  
e do rabo até ao nó.